

Sarney: «É preciso consolidar a reconquista da liberdade»

Sarney abre debates sobre futuro do País

JORNAL DE BRÁSILIA

A partir da Assembléia Nacional Constituinte, o Brasil definirá «o país que deseja ser». E só então a política externa brasileira poderá se ajustar à «teoria de desenvolvimento» mais adequada à opção interna e se posicionará sobre questões hoje discutíveis, como a utilização militar da energia atômica e a abertura do país às importações.

Este foi o raciocínio que conduziu, ontem, as quase quatro horas de discursos e debates do III Encontro Governo-Sociedade, promovido pelo Gabinete Civil da Presidência da República no auditório do Palácio do Planalto. Com o tema «O Brasil na Virada do Século», cerca de cem diplomatas e representantes de vários setores da sociedade participaram do primeiro painel do encontro, sobre política internacional, coordenado pelo chanceler Abreu Sodré e pelo secretário-geral do Itamarati, Paulo de Tasso Flecha de Lima.

O presidente José Sarney abriu o Encontro Governo e Sociedade com um discurso em que convidava os participantes a «uma reflexão de onde surgirão fórmulas criativas, legítimas e construtivas» para os problemas brasileiros. O ministro Marco Maciel também aproveitou o seu discurso para responder às críticas que surgiram dentro do próprio Palácio

do Planalto quando foi anunciado o tema do Encontro. «Temos problemas tão urgentes e vamos ficar discutindo o ano 2.000?», questionava o portavoza da Presidência, Fernando César Mesquita. De público, o chefe do Gabinete Civil respondeu: «Mas oportuna do que nunca é esta reflexão sobre o futuro, se pensarmos que estamos às vésperas da eleição da Constituinte, que deve ser, no meu entender, a Câmara do Futuro».

Questão Nuclear

Entre os temas de relevância no contexto internacional e que, segundo o assessor internacional da Presidência da República, embaixador Ruben Ricúpero, devem ser discutidos durante a próxima Assembléia Nacional Constituinte, está a posição do Brasil quanto a questão nuclear. Segundo ele, o país deve «exercer sua cidadania» no aprofundamento da discussão do tema e rever as posições que adota, até agora, nos acordos internacionais sobre o assunto.

«O Brasil não é signatário, por exemplo, do Tratado de Não-Proliferação Nuclear», observou o embaixador Ricúpero. Mas endossa o Tratado de Desnuclearização da América Latina, que só vigorará quando todos os países do Continente se manifestarem sobre o assunto.

15 OUT 1986

Vocação do Brasil

«O futuro do Brasil não se prevê: constrói-se. Nosso desejo, nossa vontade, nossa vocação é construir a sociedade que está no coração de cada brasileiro». A afirmação foi feita ontem pela manhã pelo presidente José Sarney ao abrir o III Encontro Governo-Sociedade para o debate «O Brasil na Virada do Século».

O presidente disse que o encontro traduz o desejo de estimular uma reflexão sobre diversos cenários e alternativas possíveis para o Brasil nos próximos anos. Lembrou o chefe do Governo que «é preciso dedicar parte do nosso tempo e de nossa visão, de mais longo prazo, sobre o País».

«É preciso consolidar o processo de reconquista da liberdade política e de re-

tomada do crescimento econômico inaugurado pela Nova República. A prospecção que aqui promovemos traduz, sem dúvida, liberdade», afirmou Sarney.

Mais adiante, lembrou o chefe do Governo que «as medidas tomadas pelo Governo, com respaldo de toda a Nação, resultam do desejo de ajustarmos o País às suas crescentes responsabilidades e suas imperiosas necessidades».

Prosseguiu Sarney, dizendo: «Já superamos, pelo diálogo, algumas das maiores e mais agudas crises de nossa história. Definimos nosso território, mantivemos nossa integridade e preservamos nossa soberania servindo-nos dos instrumentos pacíficos da negociação e do entendimento».